

## Estudo químico e atividade antifúngica do óleo essencial da *Anemia tomentosa* (Anemiaceae) de Jequié, Bahia, Brasil.

Juliana L. Leite<sup>1</sup>, Rosane M. Aguiar<sup>1</sup>, Vilissaimon da S. de Jesus<sup>1</sup>, Djalma M. de Oliveira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Bahia- Brasil.  
djalmao23@gmail.com

Palavras-chaves: Anemia, óleo essencial, sesquiterpeno.

O município de Jequié, localiza-se na região Sudoeste do estado da Bahia. Situada em uma zona limítrofe entre mata atlântica e caatinga (predominante) circundada de montanhas não rochosas se destaca por possuir temperaturas elevadas durante quase todo ano e baixa pluviosidade. O gênero *Anemia* é o único gênero pertencente à família da Anemiaceae, ele apresenta cerca de 120 espécies sendo que cerca de 70 dessas espécies são encontradas no Brasil na região sudeste e central do país. Espécies de *Anemia* são endêmicas de regiões tropicais úmidas (1, 2). A espécie *Anemia tomentosa* (SAV) Sw., uma pteridófita terrestre da ordem das Schizaeales é uma geófito rizomatosa de distribuição limitada à América do Sul. No Brasil é uma planta frequentemente encontrada em regiões rochosas do estado do Rio de Janeiro popularmente conhecida como 'espiga-de-ferrugem' (3). A falta de chuva e umidade, durante o maior período do ano na região de Jequié afeta diretamente o crescimento de *A. tomentosa*, tornando-a uma espécie rara, o que elevou o interesse por estudos a partir desse vegetal encontrado em poucos lugares na região. O desenvolvimento de pesquisas fitoquímicas com uso de substratos vegetais vem sendo motivadas pela diversidade de substâncias ativas encontradas em plantas no intuito de explorar as propriedades medicinais dos voláteis. Esse estudo consistiu identificar os constituintes químicos do óleo essencial da *A. tomentosa* (OEAT), bem como, avaliar o potencial antifúngico do óleo essencial da *A. tomentosa* que ocorre no município de Jequié-BA. OEAT foi testado contra sete linhagens de fungos patológicos oportunistas: *Candida albicans*, *C. tropicalis*, *C. krusei*, *C. glabrata*, *C. parapsilosis*, *Cryptococcus gattii* e *C. neoformans*. OEAT foi obtido por hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger modificado e submetido a análise por Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (CG-EM) e técnicas de Ressonância Magnética Nuclear <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C (RMN). O estudo químico do óleo essencial das folhas da *A. tomentosa* por CG-EM e RMN permitiu a identificação de 21 componentes, destacando como os principais constituintes os sesquiterpenos: (-)-presilfiperfolan-1 $\beta$ -ol (35,53%) presilfiperfolan-8 $\alpha$ -ol (15,19%) e silfiperfol-6-eno (14,04%), ( $\beta$ )-cariofileno (6,72%) e o presilfiperfol-7-eno (5,20%). De modo geral o OEAT apresentou 30,90% de hidrocarbonetos sesquiterpênicos e 61,10% sesquiterpenos oxigenados. O (-)-presilfiperfolan-1 $\beta$ -ol foi isolado puro e caracterizado por RMN. O óleo essencial das folhas da *A. tomentosa*, quimicamente rico em sesquiterpenos, apresentou atividade antifúngica moderada frente as linhagens de *Candida spp.* e *Cryptococcus spp.* O óleo essencial de *A. tomentosa* se destaca com um grande potencial para a indústria de fragrâncias devido a presença dos sesquiterpenos aromáticos.

1. Santos, M. G., *et al.*; J. Plant Sci. Biotech, 2010, **4**, 113-125.
2. Santos, M. G., *et al.*; Americ. Fern J., 2013, **103**, 215-224.
3. Santos, M. G., Sylvestre, L. D. S.; Acta Bot. Bras., 2006, **20**, 115-124.
4. Hong, A. Y., *et al.* Angewandte Chemie International Edition, 2014, **53**, 2-15.

Agradecimentos: CAPES, UESB.